

LA DAMA DE ESPAÑAS



Alexandre Pushkin

Q ♠



♠ Q

LA DAMA DE ESPAÑAS



Alexandre Pushkin



Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2019 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do original em russo
A dama de espadas - *Pikóvaia Dama*

Texto Alexandre Pushkin	Produção e projeto gráfico Ciranda Cultural
Tradução Irineu Franco Perpetuo	Imagens 4ek/Shutterstock.com; Gleb Guralnyk/Shutterstock.com; Vecster/Shutterstock.com;
Copidesque Yuri Martins de Oliveira	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P987d Pushkin, Alexandre, 1799-1837

A dama de espadas / Alexandre Pushkin ; traduzido por Irineu Perpetuo. - Jandira, SP : Ciranda Cultural, 2019.
80 p. ; 16cm x 23cm. - (Clássicos da Literatura Mundial)

Tradução de: *Pikóvaia Dama*
Inclui índice.
ISBN: 978-85-943-1873-2

1. Literatura russa. 2. Contos. I. Perpetuo, Irineu. II. Título. III. Série.

2019-1186

CDD 891.7
CDU 821.161.1

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura russa 891.7
2. Literatura russa 821.161.1

1ª Edição

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	11
CAPÍTULO 2	21
CAPÍTULO 3	37
CAPÍTULO 4	53
CAPÍTULO 5	63
CAPÍTULO 6	71

A dama de espadas significa má intenção oculta.

Novíssimo livro de adivinhação

1



**Nos dias chuvosos
Reuniam-se
Bastante;
Apostavam – Deus os perdoe!
De cinquenta
A cem,
Ganhavam
E marcavam
Com giz.
Assim, nos dias chuvosos
Tratavam
De negócios.**







Certa vez, estavam jogando cartas na casa de Narúmov, um cavaleiro da guarda. A longa noite de inverno passou imperceptivelmente; sentaram-se para cear às cinco da manhã. Os que obtiveram a vitória comiam com grande apetite; os demais sentavam-se, distraídos, diante de seus pratos vazios. Até que serviram champanhe, então a conversa se animou e todos participaram dela.

– O que você fez, Súrin? – perguntou o anfitrião.

– Perdi, como de hábito. Tenho de admitir que estou infeliz: só jogo em *mirandol*¹, nunca me exalto, nada me tira do sério, mesmo assim sempre perco!

– E não se deixou seduzir nenhuma vez? Nenhuma vez apostou em *ruté*²? Sua firmeza me espanta.

1 Fazer uma aposta pequena em duas cartas e dobrar ao vencer. (N. T.)

2 Apostar sempre na mesma carta. (N. T.)

– E o Hermann, hein! – disse um dos convidados, apontando para um jovem engenheiro. – Jamais pegou uma carta na mão, jamais fez uma *paroli*³, mas mesmo assim fica até as cinco sentado conosco, assistindo ao nosso jogo!

– O jogo me ocupa intensamente – disse Hermann –, mas não estou em condições de sacrificar o indispensável na esperança de obter o supérfluo.

– Hermann é alemão: é parcimonioso, eis tudo! – observou Tómski. – Mas se há alguém que eu não entendo, é minha avó, a condessa Anna Fedótovna.

– Como é? O quê? – gritaram os convidados.

– Não posso conceber – prosseguiu Tómski – por qual motivo minha avó não aposta!

– Mas o que há de tão espantoso – disse Narúmov – em uma velha octogenária não apostar?

– Então vocês não sabem nada a respeito dela?

– Não! Nada, de verdade!

– Oh, então escutem:

³ Aposta dobrada. (N. T.)

Precisam saber que minha avó, há uns sessenta anos, foi para Paris e esteve muito na moda por lá. As pessoas corriam atrás dela, para verem *la Vénus moscovite*⁴; Richelieu cortejou-a, e vovó assegura que ele quase se matou devido à crueldade dela.

Nessa época, as damas jogavam faraó. Certa vez, na corte, ela perdeu, sob palavra, uma grande quantia para o duque de Orléans. Ao chegar em casa, vovó, removendo as pintas do rosto e soltando as anquinhas, informou vovô de sua perda e mandou que pagasse.

Meu finado avô, até onde me lembro, era uma espécie de mordomo de vovó. Temia-a como o fogo; contudo, ao ouvir falar de uma perda tão grande, ficou fora de si e fez as contas, demonstrando-lhe que, em meio ano, tinham despendido de meio milhão, que perto de Paris eles não tinham aldeias como as que tinham em Moscou e em Sarátov, e recusou-se terminantemente a pagar. Vovó deu-lhe um bofetão e foi dormir sozinha, em sinal de descontentamento.

No dia seguinte, mandou chamar o marido, esperando

4 “A Vénus moscovita”. Em francês no original. (N. T.)